



ECOTURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: ESTUDO DE CASO DA RESERVA ECOLÓGICA BAÍA BONITA, BONITO, MS, BRASIL

Fabício de Souza Maria⁽¹⁾, Milton Mariani⁽²⁾

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS. Campus de Aquidauna.

1. Introdução

Nas últimas décadas, muitos governos interessados em promover o desenvolvimento regional e local vêm no turismo um poderoso aliado na busca desse desenvolvimento. De fato, classificado como a principal atividade econômica do mundo, superando até mesmo o petróleo em geração de divisas internacionais, o turismo tornou-se objeto de consumo do espaço em muitas cidades brasileiras, que investem nessa atividade para seu crescimento econômico (Cruz 2000).

Segundo Santos (1985), o espaço deve ser visto como um fator da evolução social, portanto, produzido e reproduzido constantemente. Contudo, o turismo como um fenômeno moderno e capitalista, estruturou-se a partir de um modelo de desenvolvimento excludente e promotor de desigualdades sócio-espaciais. A atividade turística tem reproduzido ao longo dos anos as contradições do sistema econômico vigente, aguçando a lógica do capital, quando se apropria dos espaços e recursos naturais e culturais neles contidos, transformando-os em atrativos, ou seja, em produtos (Ouriques 2005).

Neste contexto, podemos afirmar que o espaço é entendido como produto e não como reflexo da ação da sociedade. Cabe aos planejadores e gestores do turismo a proposição

de políticas públicas substanciadas na mobilização e participação social e que se aproximem de um modelo mais equânime de desenvolvimento (Coriolano 2003).

Para uma melhor compreensão do turismo, não apenas como um instrumento de geração de emprego e renda, mas, principalmente como elemento de integração dos indivíduos à vida social, deve considerar o espaço e o conjunto de práticas socioculturais como elementos de um processo sensível e importante desse desenvolvimento.

Considerando que a atividade turística é capaz de provocar profundas transformações na forma de apropriação e uso do espaço pelos grupos sociais, quando redefine as singularidades e reorienta os usos desse espaço, torna-se necessário a adoção de modelos que considerem as características endógenas como principal subsídio para a implementação de estratégias e ações (Coriolano 2005).

Contudo, esta perspectiva apresenta-se bastante complexa, uma vez que, percebemos uma grande dificuldade na implantação de um modelo de desenvolvimento turístico alternativo que tenha como alicerce os princípios de sustentabilidade (Bursztyn 2004). Esta dificuldade se revela com maior intensidade em regiões marcadas pela elevada fragilidade do poder político local, desigualdade social e baixo grau de organização social.

Irving (1998) afirma que “o desenvolvimento da atividade turística qualificada de ‘sustentável’ exige a incorporação de princípios e valores éticos, uma nova forma de pensar a democratização de oportunidades e benefícios”. Esta proposta do desenvolvimento turístico proporciona aos diferentes segmentos da sociedade, que sejam incluídos no processo de planejamento, operação e monitoramento, expressando suas idéias e receios, identificando seus interesses, suas necessidades e as formas com que esperam se beneficiar (Nelson 2004).

O desenvolvimento do turismo com base local representa uma saída às tendências de produção de uma imagem estereotipada (destruição de suas singularidades). Evita que haja devoração da paisagem, degradação do meio ambiente e descaracterização de culturas tradicionais.

O turismo com base local alavanca a possibilidade de equalizar os principais objetivos dessa atividade: preservação/conservação ambiental, identidade cultural, geração de ocupações produtivas e de renda, desenvolvimento participativo e qualidade de vida. O efeito multiplicador da atividade turística é uma consequência positiva para o desenvolvimento local e/ou regional, uma vez que não é apenas o núcleo receptor que se beneficia.

A atividade atua indiretamente, gerando renda não só na indústria turística complementar, mas em quase todos os setores econômicos. Seu reflexo faz-se sentir na construção civil, na indústria alimentar, na produção de móveis e utensílios domésticos, nos

serviços de profissionais liberais e no movimento bancário. O setor público é afetado pela realização de obras, no incremento do comércio em geral, especialmente aos ligados aos produtos típicos.

Pelo mesmo processo de reação, beneficia-se toda a rede de indústrias e serviços relacionados ao transporte, tais como postos de gasolina, oficinas mecânicas, e atividades vinculadas aos veículos automotores. Na indústria complementar, o setor de diversão e cultura, sofre uma dinamização proporcional ao incremento da atividade turística. Além do mais, o turismo se bem planejado pode ajudar no consumo ordenado do espaço e na produção de bens e serviços, melhorando assim a qualidade de vida da população local.

O tema desse trabalho refere-se a um estudo sobre a ocupação do espaço, o desenvolvimento econômico e a inclusão social, promovidos pela atividade turística desenvolvida no município de Bonito, Estado de Mato Grosso do Sul, especificamente em um dos atrativos turísticos existentes no município, denominado de Reserva Ecológica Baía Bonita.

1.1 Objetivos

- Levantar os aspectos sociais, econômicos, ambientais e turísticos do município de Bonito/MS;
- Analisar a forma de uso e ocupação do espaço nesse município por um empreendimento turístico;
- Analisar os mecanismos e ferramentas utilizadas para o desenvolvimento e produção da atividade turística na Reserva Ecológica Baía Bonita;
- Analisar a questão da geração de renda e inclusão social da comunidade local, promovida pelo empreendimento turístico Reserva Ecológica Baía Bonita.

1.2 Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos utilizados para realização desse trabalho foram:

- Reunião com o proprietário da Reserva Ecológica Baía Bonita, para apresentação do trabalho e solicitação para realizar pesquisas em campo e entrevistas com funcionários e guias de turismo.

- Levantamento bibliográfico sobre o município de Bonito/MS e consulta do material interno do empreendimento turístico (projeto de implantação e operação da atividade turística, e relatórios de monitoramentos ambientais).
- Entrevistas com os funcionários do empreendimento turístico e guias de turismo que trabalham no local. Essas entrevistas ocorreram através de 01 questionário aberto contendo 15 perguntas, onde foi levantado o perfil pessoal e o profissional, escolaridade, renda, dentre outras questões.
- Coleta de dados em campo, através do acompanhamento das atividades turísticas e de educação ambiental realizadas no empreendimento turístico. O acompanhamento dessas atividades ocorreu por meio de 14 visitas técnicas distribuídas nos meses de janeiro a julho de 2007, onde foram realizadas 02 visitas mensais. Durante essas visitas foram coletados dados sobre o uso e ocupação do espaço e sistema de operacionalização da atividade turística.

2. Desenvolvimento do trabalho

2.1 Levantamento bibliográfico do município de Bonito/MS e do empreendimento turístico

O município de Bonito/MS, localizado na região sudoeste do estado do Mato Grosso do Sul, à aproximadamente 300 km da capital do Estado, Campo Grande, originou-se na formação do município de Miranda, que no século XVI teve sua origem com a expedição espanhola no vale do Paraguai (Behr 2001). Sua economia era baseada na pecuária e agricultura, tendo como proprietários emigrantes do sul do país, que transformaram grande parte do cerrado sul mato-grossense em imensas lavouras, movimentando a economia da região (Rocha 1998).

Os recursos naturais de Bonito, até a década de 70 eram utilizados quase que exclusivamente para o lazer da população. Nos anos 80 a atividade turística continuava modesta sofrendo um discreto aumento de visitantes, que vinham através de informações de amigos e conhecidos, tendo em vista que o turismo não havia sido explorado profissionalmente.

Na década de 90 a atividade turística teve um aumento expressivo, isso se deu após a transmissão pela televisão em âmbito nacional de um documentário sobre a Gruta do Lago Azul, fato este que foi sucedido pela apresentação de outros documentários do

município (Behr 2001). Ainda na década de 90, a atividade turística teve vários ganhos, dentre esses, à realização do primeiro curso de formação de guias de turismo no ano de 1993. Após esse curso, foi criada a Lei Municipal 689/95, que tornou obrigatório o acompanhamento de guias de turismo nos atrativos locais.

Com os passeios realizados com o acompanhamento desses guias credenciados pela EMBRATUR, os visitantes passaram a ter melhores informações e esclarecimentos sobre as localidades visitadas. Os guias tornaram-se também parceiros na conservação dos recursos naturais, e passaram a ver na atividade turística uma forma de crescimento pessoal e profissional. Com essa organização, Bonito cresceu no cenário nacional, e atualmente recebe uma média de 70.000 pessoas por ano, sendo o turismo responsável por aproximadamente 56% dos empregos gerados no município (Prefeitura Municipal de Bonito – dados não publicados).

Os atrativos turísticos de Bonito se encontram em propriedades particulares, nas fazendas que cercam o núcleo urbano da região. Os fazendeiros procuram conciliar a agropecuária com o turismo, entretanto a atividade econômica tradicional vem sendo superada e em alguns casos o turismo a substituiu completamente, como, por exemplo, a propriedade onde se localiza o Aquário Natural, a Gruta do Lago Azul e o Balneário Municipal.

Na maioria dos atrativos turísticos só é permitida a entrada de visitantes com o acompanhamento de um guia de turismo. Os guias são autônomos e independentes, trabalham para várias agências e em todos os atrativos. O trabalho freqüente para determinada agência ou passeio justifica-se apenas por razões pessoais ou por habilidades específicas necessárias para o tipo de atrativo - por exemplo, aqueles onde realizam mergulhos profundos, para os quais a exigência de habilitação comprovada para guias e visitantes institui-se como norma de segurança.

Os guias devem ser credenciados como Guia Regional com Especialização em Recursos Naturais. Em geral, são formados em cursos oferecidos na própria localidade - Bonito e arredores. Os cursos para formação de guias turísticos são oportunidades de aprendizado e capacitação ofertadas para a população local e, ao mesmo tempo, podem colaborar também para o desenvolvimento do turismo na região.

O Conselho Municipal de Turismo - COMTUR, que reúne representantes da administração pública municipal, do trade turístico e da comunidade, é o representante do município nessa estrutura organizacional, e reproduz no seu âmbito esse modelo de abrangências e parcerias. Esse conselho, progredindo na execução de suas atividades, é responsável pela formulação de um Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico.

Na idealização desse modelo, a participação da população local tem um papel preponderante. Planejar com a sociedade legítima as decisões da administração pública é um dos componentes da sustentabilidade política. A partir das prioridades definidas pela sociedade, no sentido do estilo e do padrão de vida pretendidos, são estabelecidas as diretrizes e ações de investimentos dos recursos públicos e as políticas de incentivo para os setores privados.

As deliberações do COMTUR em Bonito normatizam o sistema turístico do município. A avaliação dos resultados das ações empenhadas no setor, mensurados principalmente através de pesquisas de opinião feitas com os visitantes e do esquadramento da atividade turística no município - fluxo de visitantes, receita gerada, perfil do turista, etc - fornecem informações para o aprimoramento do sistema turístico e, se necessário, conforme a resposta da comunidade nas oportunidades de participação popular, para reorientar suas diretrizes para um turismo sustentável.

A sociedade de Bonito investe no desenvolvimento do turismo como uma alternativa de desenvolvimento econômico e como indutor de desenvolvimento social. O conceito de turismo sustentável inspira planos e políticas governamentais de turismo e encontra eco também nas decisões empresariais de investimentos (Zamboni 2000). O planejamento e as ações, por princípio, sustentam-se num tripé de sustentabilidade - econômica, sócio-cultural e ecológica - e visam por fim uma melhoria da qualidade de vida da comunidade e um desenvolvimento equilibrado.

Parte da população é inserida na atividade turística quer seja direta ou indiretamente como nos serviços administrativos, de hospedagem e de alimentação. Nos estabelecimentos comerciais do município é encontrada uma grande variedade de produtos confeccionados artesanalmente pela comunidade local, em especial por algumas etnias indígenas como os Cadiués, Terenas e uma etnia quase extinta, os Quinquinauas (Salzo; Mattos 2006).

Um dos principais aliados do desenvolvimento turístico nesse município é o ecoturismo, segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas. Visto como um meio de proteção e conservação ambiental, o ecoturismo deve contar com o envolvimento da comunidade local. Essas são condições primárias indispensáveis para que essa categoria de turismo se desenvolva em bases sustentáveis.

Eleito pelo 5º ano consecutivo como o melhor destino ecoturístico do Brasil, Bonito vê nesse segmento turístico uma força indutora de desenvolvimento econômico e social. As políticas governamentais de desenvolvimento sustentam objetivos econômicos e sociais no crescimento e fortalecimento desse segmento. Consoante a esses objetivos, o ecoturismo desenvolvido em Bonito conjuga respeito ao meio ambiente, preservação e valorização da cultura sul-matogrossense e inclusão social.

O desenvolvimento da atividade turística em Bonito partiu de uma base de dados contendo um inventário dos recursos turísticos (recursos naturais, patrimônio histórico e manifestações culturais), da infra-estrutura de que dispõe a localidade, e de informações relativas à demanda turística (volume, fluxo, perfil, preferências, prioridades, expectativas etc.). Esses dados foram complementados com os objetivos econômicos, sociais e ambientais estabelecidos pela própria comunidade.

Com isso, foi possível atender o público demandante, os turistas, assim como as pessoas envolvidas na atividade e aquelas que por ela são impactadas, resultado da participação e negociação em que a comunidade local faz parte.

Devido aos aspectos geológicos, hidrológicos, e biológicos de Bonito, a atividade turística é explorada por diferentes segmentos, como: turismo de aventura, turismo contemplativo, turismo cultural, turismo ecológico, entre outros. Dentre esses segmentos, o ecoturismo é o que melhor reflete a questão da inclusão social, e após análise dos empreendimentos turísticos que praticam o ecoturismo, a Reserva Ecológica Baía Bonita foi selecionada como área de estudo.

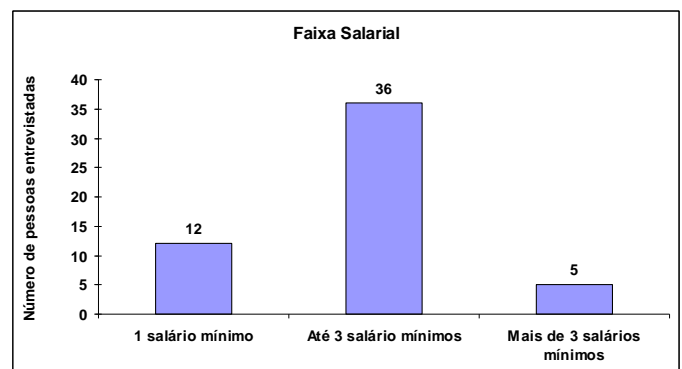
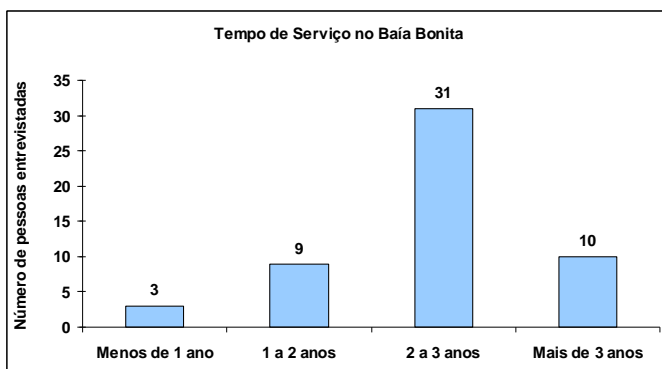
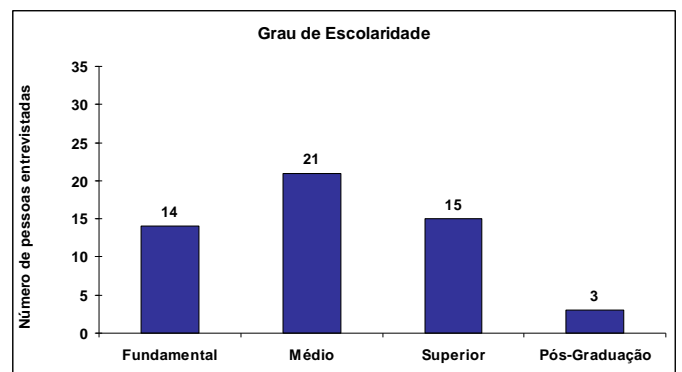
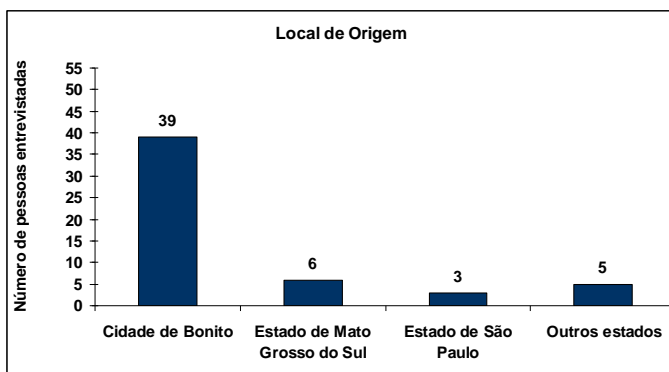
A Reserva Ecológica Baía Bonita, também conhecida como “Aquário Natural” é um empreendimento turístico localizado no município de Bonito, Mato Grosso do Sul, instalado em uma propriedade rural de 80ha. Nessa propriedade nasce o rio Baía Bonita, que devido as suas características cênicas e ecológicas se tornou um dos principais atrativos turísticos da região da Serra da Bodoquena. Na propriedade também passam os rios Formoso e Formosinho, e como o rio Baía Bonita são conservados e monitorados pelos empreendedores e técnicos ambientais visando a sustentabilidade da atividade turística e a conservação dos recursos naturais.

Essa propriedade até o ano de 1987 fazia parte de uma grande fazenda “Três Rios”, que tinha como atividade econômica a pecuária de corte. Nessa época não havia a preocupação com os rios e as florestas, sendo que esses eram explorados de maneira desordenada e predatória. Partes das matas ciliares foram desmatadas para formação de pastagem e as nascentes do rio Baía Bonita eram usadas como bebedouro para o gado.

Após a aquisição da área, os atuais proprietários suspenderam a atividade da pecuária, iniciaram os trabalhos de recuperação das matas, das nascentes e dos rios, e começaram a estruturar a propriedade para implantação da atividade do ecoturismo. A partir de agosto de 1995, com a obtenção do licenciamento ambiental o empreendimento turístico Reserva Ecológica Baía Bonita “Aquário Natural” inicia suas atividades voltadas ao ecoturismo. Essas atividades consistem na flutuação do rio Baía Bonita, contemplação e lazer no rio Formoso e visita ao Zoológico de animais silvestres da região.

2.2 Entrevista com os funcionários e guias de turismo que trabalham na reserva ecológica baía bonita

Para analisar a atividade do ecoturismo e desenvolvimento local desenvolvido pelo empreendimento turístico Reserva Ecológica Baía Bonita, foi elaborado um questionário contendo 15 questões que auxiliaram na interpretação e conclusão dos resultados desse trabalho. Ao todo foram entrevistadas 53 pessoas, sendo 23 funcionários e 30 guias de turismo que trabalham nesse local. Das quinze questões empregadas no questionário, foram selecionadas as 06 mais representativas, sendo que essas foram compiladas em forma de gráficos, e encontram-se apresentadas a seguir:



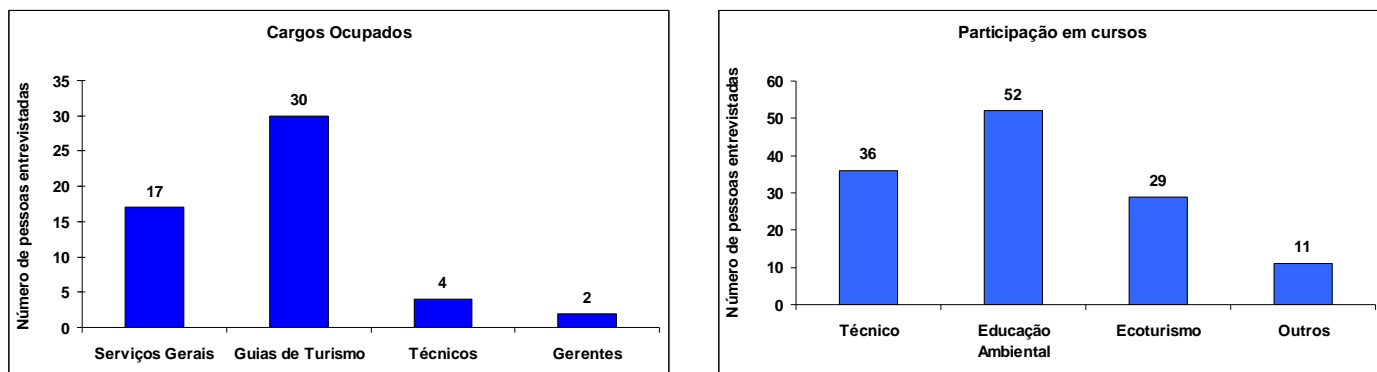


Figura 1. Resultados da entrevista com os funcionários e guias de turismo que trabalham na reserva ecológica Baía Bonita

De acordo com os resultados descritos nos gráficos acima, pôde-se concluir que a Reserva Ecológica Baía Bonita, por meio da atividade do ecoturismo vem contribuindo significativamente com a inclusão da comunidade local e o desenvolvimento do turismo de Bonito e região, através da geração de empregos, receitas, aperfeiçoamento e capacitação de mão de obra e educação ambiental.

2.3 Coleta de dados em campo sobre o uso e ocupação do espaço e sistema de operacionalização da atividade turística

Na finalidade de subsidiar o planejamento e o ordenamento da atividade turística, utilizar sustentavelmente os recursos naturais e conscientizar a população, sobre o papel do ecoturismo na conservação da biodiversidade de Bonito e região, os empreendedores contam desde o ano de 2000, com o apoio técnico de uma equipe de biólogos. Essa equipe realiza mensalmente um trabalho de monitoramento ambiental, e atividades de educação ambiental, junto aos funcionários e a comunidade local.

A operação turística é feita de acordo com as normas ambientais e condições estabelecidas na Licença de Operação. O número de visitantes é limitado, não podendo ultrapassar 170 visitantes/dia; esses são divididos em grupos de no máximo 10 pessoas, sendo 09 turistas e 01 guia de turismo credenciado pela EMBRATUR. Os guias de turismo que trabalham no local são naturais de Bonito, e realizaram cursos de capacitação para atuar na atividade do ecoturismo.

A questão da inclusão social também é valorizada na Reserva Ecológica Baía Bonita, pois todos seus funcionários, desde os serviços gerais até o gerente residem em

Bonito. Existe ainda uma loja nas dependências do empreendimento turístico, que comercializa somente produtos confeccionados por artesões bonitenses, único local do município que reúne durante todo ano diversidade e amostras artesanais da região. O empreendimento turístico gera 23 empregos diretos com registro em carteira e mais de 250 empregos indiretos.

Em junho de 2002, a Reserva Ecológica Baía Bonita em parceria com o IBAMA, cria um Zoológico, cuja finalidade principal é abrigar animais silvestres feridos e/ou apreendidos pela Polícia Ambiental. Os animais que chegam até o local são cuidados e tratados por um médico veterinário, sendo os recuperados soltos na natureza e os que não tem condições de recuperação mantidos em recintos adaptados para que possam continuar sobrevivendo, uma vez que muitos desses se encontram completamente condicionados ao homem.

Devido a essas características, a Reserva Ecológica Baía Bonita é conhecida em todo território nacional e em diversos países estrangeiros como referência do ecoturismo, haja visto, que ganhou o prêmio Super Ecologia 2002 (editora Abril - Revista Super Interessante) e vem mostrando a 12 anos que esse seguimento do turismo é uma importante ferramenta para a conservação dos recursos naturais e desenvolvimento local e regional.

Dentre as diretrizes adotadas por esse atrativo turístico podemos citar a utilização do ecoturismo para recuperação e conservação ambiental; a capacitação da comunidade local, geração de renda e promoção da inclusão social; a conscientização da população e dos visitantes sobre a importância ecológica e ambiental dos recursos naturais; a realização de trabalhos de educação ambiental junto aos turistas e comunidade escolar do município e região; a difusão de informações aos visitantes, funcionários e guias de turismo sobre os hábitos, comportamentos e importância ecológica dos animais silvestres, para efetiva conservação dos mesmos.

Na Reserva Ecológica Baía Bonita o ecoturismo se despontou como uma importante ferramenta para a recuperação e conservação de uma área rica em recursos naturais, onde a pecuária causou grandes impactos sobre o meio ambiente. Após a implantação do ecoturismo, essa propriedade rural passou por grandes transformações. Toda área que se encontrava degradada foi recuperada, ações como reflorestamento das matas ciliares; recuperação e conservação das nascentes e rios; tratamento, reabilitação e proteção da fauna silvestre; tornou esse empreendimento referencial do ecoturismo.

Com a finalidade de manter a qualidade desse ambiente e o desenvolvimento sustentável da atividade do ecoturismo, desde o ano de 2000, uma equipe de biólogos realiza

um trabalho de monitoramento ambiental, que avalia a integridade do ambiente explorado e auxilia no planejamento e ordenamento dessa atividade. Após 07 anos de trabalho foi constatado que as atividades desenvolvidas no atrativo turístico não causaram impactos significativos sobre o ambiente explorado, e que o ecoturismo vem sendo realizado de forma sustentada e ordenada, mantendo assim o equilíbrio com a natureza e a conservação ambiental.



Figuras 2 e 3. Os rios de águas cristalinas existentes na Reserva Ecológica Baía Bonita revelam um cenário de rara beleza e uma imensa diversidade biológica composta de plantas aquáticas, peixes e outros animais associados a esse ambiente, que graças ao ecoturismo se encontram conservados e em plena harmonia.

A Reserva Ecológica Baía Bonita, utiliza o ecoturismo como uma alternativa de desenvolvimento econômico e indutor da inclusão social. Esse empreendimento turístico vem adotando desde sua criação o princípio da sustentabilidade econômica, sócio-cultural e ecológica, visando assim à melhoria da qualidade de vida da comunidade local. Essa afirmação foi baseada no seu quadro de funcionários, pois desde os serviços gerais até o gerente residem em Bonito.

Os guias de turismo que trabalham no local são nascidos em Bonito, sendo que todos foram treinados e capacitados para atuar na atividade do ecoturismo. Com a inserção de membros da comunidade trabalhando em seu próprio meio, onde a natureza é o bem mais precioso e precisa ser utilizado de forma sustentável, os empreendedores conseguiram promover a conscientização dessas pessoas sobre a importância da proteção e conservação ambiental, e torna-las agentes multiplicadores desses conhecimentos.



Figuras 4 e 5. Periodicamente os guias de turismo são treinados e capacitados, recebem informações técnicas e conhecimentos práticos de uma equipe profissional multidisciplinar sobre conservação da natureza, educação ambiental, interpretação da paisagem, valorização das culturas tradicionais, dentre outros temas.

Nesse empreendimento turístico é mantido um Zoológico, cuja finalidade principal é abrigar animais silvestres feridos e/ou apreendidos pela Polícia Ambiental ou de outras regiões. Os animais que chegam até o local são cuidados e tratados por um médico veterinário, sendo que os recuperados são soltos na natureza, e os que não tem condições de recuperação ou readaptação são mantidos em amplos recintos construídos no meio da mata, uma vez que muitos desses se encontram completamente condicionados ao homem.

Desde sua criação, em 2002, muitos animais foram recuperados e libertados na natureza, alguns desses foram resgatados de traficantes de animais, inclusive espécies ameaçadas de extinção, como a Jaguaritica (*Leopardus pardalis*) Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), Anta (*Tapirus terrestris*), Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), dentre outros. Os animais condicionados ao homem, em especial as aves que chegam a Reserva Ecológica Baía Bonita, são cuidadas e monitoradas fora dos recintos, em liberdade, sendo que muitas dessas acabaram se restabelecendo e reproduzindo no local.

A promoção da educação ambiental desenvolvida na Reserva Ecológica Baía Bonita ocorre através do envolvimento e participação dos visitantes e dos alunos das escolas públicas do município, nas diferentes atividades realizadas no local, como o ecoturismo, o uso sustentável dos recursos naturais, o cuidado com os animais e as plantas, e o papel do homem na conservação ambiental.

Esse empreendimento turístico recebe anualmente mais de 10.000 visitantes, entre turistas e grupos escolares do município de Bonito e região. Essa visita é acompanhada de guias de turismo, e ocorre nos rios, nas matas, no jardim zoológico, e nas estruturas físicas do empreendimento. Os professores exploram o ambiente natural e transmitem aos seus alunos conhecimentos sobre biologia, ciências, cultura, arte e outros temas abordados na escola. O trabalho que vem sendo realizado nesse local está contribuindo significativamente com a educação da comunidade, pois mostra que conservando as riquezas naturais de onde vivem é possível melhorar sua qualidade de vida.



Figura 8. Guia de turismo passando informações a um grupo de visitantes, sobre os recursos naturais existentes na Reserva Ecológica Baía Bonita.



Figura 9. Com os trabalhos de educação ambiental realizados no jardim zoológico, os alunos aprendem a respeitar os animais e as plantas.

3. Conclusão

A comunidade de Bonito deposita muita esperança de que a atividade turística crie as oportunidades para o desenvolvimento do município que outras atividades já estabilizadas, como a agricultura e a pecuária dificilmente conseguirão proporcionar. Além da Reserva Ecológica Baía Bonita, existem outros empreendimentos turísticos que promovem o turismo com base local, como é o caso da Estância Mimosa, Barra do Sucuri, Praia da Figueira, dentre outros. Porém, também existem oportunistas que visam apenas o lucro, e exploram os recursos naturais de maneira desordenada e predatória, sendo que os reflexos dessas ações

afetam todo o sistema de produção que engloba a atividade turística, bem como o espaço ocupado por essa atividade.

Através desse trabalho também foi possível constatar que nem todas as pessoas envolvidas na atividade turística possuem condições dignas de vida, uma vez que a remuneração dos cargos menos qualificados como serviços gerais, atendentes, dentre outros, não ultrapassa um salário mínimo, e o custo de vida em Bonito é relativamente alto.

4. Referências bibliográficas

BERH, M. F. Serra da Bodoquena: história, cultura, natureza. Campo Grande: Free, 2001, 152p.

BURSZTYN, I. et al. Programa de promoção do turismo inclusivo na Iha Grande, RJ.

CORIOLOANO, L. N.M. A exclusão e a inclusão social e o turismo. Revista de Turismo y Patrimônio Cultural. v. 3, n. 2, 2005.

CORIOLOANO, L.N.M.T; LIMA, L.C. Turismo comunitário e responsabilidades socioambiental. 1 ed. Ceará: EDUECE, 2003.

CRUZ, R. Política de Turismo e território. São Paulo: Contexto, 2000.

IRVING, M. A. Turismo e ética: premissa de um novo paradigma. In: CORIOLOANO, L.N.M. Turismo com ética. 2 ed. Ceará: FUNECE, 1998.

NELSON, S.P.; PEREIRA, E.M. Ecoturismo - práticas para turismo sustentável. Manaus: Valer, 2004.

OURIQUES, H.R. A produção do turismo – fetichismo e dependência. In: OURIQUES, H.R. O turismo na periferia do capitalismo. São Paulo: Alínea, 2005.

ROCHA, S. B. Parque Nacional da Serra da Bodoquena – Proposta para criação da unidade – Documento de informações básicas. Brasília, 1998, 16p.

SALZO, I.; MATTOS, A. M. Plano de manejo do Parque Nacional da Serra da Bodoquena: encarte II. Bonito: IBAMA, 2006. No prelo.

SANTOS, M. Espaço e Método. São Paulo: Nobel, 1985.

ZAMBONI, R.A.; BARBOSA, M.A.C. Formação de um cluster em torno do turismo de natureza sustentável em Bonito-MS, CEPAL/IPEA Brasília, 2000, 33p.